

Trabalhos Científicos

Título: Análise Comparativa Da Recuperação Da Taxa De Cobertura Vacinal Nacional Da Pentavalente Em 2023 Após A Pandemia Da Covid-19

Autores: VITÓRIA GABRIELA MEIRA VIRGINIO ARANHA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ), ANNA JULIA SILVA LIMA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ), BÁRBARA LORENA CAMARGO LEITE SANCHES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ), LARISSA ALVES DUTRA MORATO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ), MARIA EDUARDA BERTOL DAVILA PEREIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ)

Resumo: A vacina pentavalente, preconizada pelo Programa Nacional de Imunização (PNI) desde 2012, é fundamental para a prevenção primária de cinco doenças: difteria, tétano, Haemophilus influenzae tipo B, hepatite B e coqueluche. O aumento de casos de algumas dessas doenças imunopreveníveis, especialmente coqueluche, após a pandemia de COVID-19, destacou a atenção primária em saúde para a queda na taxa de cobertura vacinal da pentavalente nos anos 2020 e 2021. Nesse contexto, este estudo objetiva analisar se houve recuperação da taxa de cobertura vacinal pentavalente nas regiões brasileiras no ano de 2023 após a pandemia de COVID-19. Trata-se de um estudo ecológico quantitativo realizado a partir da coleta de dados do DATASUS/TABNET, extraídos em julho de 2024, referentes à cobertura vacinal da pentavalente nas regiões brasileiras (Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste) no ano de 2023. Esses dados foram tabulados em uma planilha no EXCEL para comparação com os dados do ano com pior taxa de cobertura vacinal pentavalente durante a pandemia de COVID-19 (2021). Embora ainda abaixo dos índices de cobertura vacinal da pentavalente preconizados pela OMS (95%), a análise comparativa revela uma recuperação significativa em todo o país em 2023. Em nível nacional, a taxa de cobertura aumentou de 71,53% em 2021 para 84,55% em 2023. Regionalmente, o Sul apresentou a melhor taxa de cobertura, passando de 80,78% em 2021 para 89,75% em 2023. O Sudeste também teve um aumento notável, de 71,75% para 83,82% no mesmo período. O Centro-Oeste mostrou uma recuperação de 74,37% para 83,44%, enquanto o Norte subiu de 62,35% para 76,40%. O Nordeste, que iniciou com 69,50% em 2021, alcançou 86,56% em 2023, demonstrando a maior melhoria relativa. Esses dados indicam uma tendência positiva na recuperação das taxas de vacinação pós-pandemia, com todas as regiões apresentando aumentos consistentes na cobertura vacinal da pentavalente. Os dados apresentados evidenciam uma recuperação significativa na taxa de cobertura vacinal da pentavalente em 2023, após a pandemia de COVID-19. Embora a taxa nacional ainda esteja abaixo dos 95% recomendados pela OMS, o aumento de 71,53% em 2021 para 84,55% em 2023 demonstra uma tendência positiva na recuperação da cobertura vacinal. Regionalmente, o Sul e o Nordeste se destacaram com as maiores taxas de recuperação, atingindo 89,75% e 86,56%, respectivamente. O Sudeste, Centro-Oeste e Norte também mostraram melhorias consistentes, indicando um esforço contínuo para aumentar a imunização. Esses resultados ressaltam a importância das políticas de saúde pública e campanhas de vacinação para recuperar e manter altas taxas de cobertura vacinal, garantindo a prevenção eficaz contra as doenças cobertas pela vacina pentavalente. No entanto, é crucial continuar os esforços para alcançar a meta de 95% de cobertura, visando a erradicação completa dessas doenças e a proteção da população infantil.